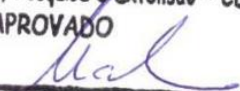




PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2022 – 2026

Centro Universitário de Itajubá - FEPI
Conselho de Ensino, Pesquisa & Extensão - CEPEX

APROVADO



Presidente

25/02/2022

Itajubá-MG

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui-se no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário de Itajubá – FEPI para o período de 2022 a 2026, resultado do esforço de um grupo representativo de diferentes segmentos da comunidade acadêmica da IES.

Orientaram a produção deste documento:

- a) a experiência de ensino superior acumulada pela Instituição, desde a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1965, até o atual Centro Universitário;
- b) os valores compartilhados pela comunidade acadêmica;
- c) a participação de toda a comunidade, facilitando a troca de ideias e experiências;
- d) a necessidade de ajustar a visão de futuro às mudanças no contexto externo e interno;
- e) a necessidade de se elaborar um plano que defina os grandes objetivos e ações que deverão orientar o Centro Universitário de Itajubá – FEPI no período de 2022 a 2026;
- f) o compromisso com:
 - a melhoria contínua da qualidade de ensino,
 - o desenvolvimento da pesquisa e extensão;
 - o atendimento às necessidades das empresas e entidades públicas;
 - o desenvolvimento das pessoas que participam da Instituição;
- g) a consolidação de um novo modelo institucional que garanta a consecução dos objetivos do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, a possibilidade de seu desenvolvimento em educação, ciência e tecnologia e o fortalecimento das suas relações com a comunidade local e a sociedade como um todo, com vistas ao bem-estar social.

O PDI do Centro Universitário de Itajubá – FEPI foi aprovado em fevereiro de 2022 e está organizado nas seções apresentadas no sumário, de acordo com as diretrizes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Lei Nº 10.861, de 14

de abril de 2004), a Portaria Nº 488, de 8 de julho de 2021 e com os instrumentos e formulários processuais do Ministério da Educação vigentes até janeiro de 2022.

Uma vez que cumpre um papel fundamental na gestão acadêmica e administrativa da instituição, o PDI do Centro Universitário de Itajubá – FEPI será acompanhado anualmente pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, conforme projeto de Avaliação Institucional que periodicamente avaliará a adequação do plano com as atividades realizadas na IES e apontará para a gestão superior a necessidade de alterações com vistas à melhoria contínua.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

A realização do perfil aqui previsto dependerá, cada vez mais, da integração de propósitos e de ações de toda a comunidade, em que estão incluídos dirigentes, gestores, professores, funcionários e alunos. Caberá a todos e a cada um o desafio de materializar este plano, de forma a se construir o futuro nele projetado para o Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

2.1 IDENTIFICAÇÃO

MANTENEDORA:

Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá

CPNJ/MF: 21.041.264/0001-63

Endereço: Rua Dr. Antônio Braga Filho, 687 – Bairro Varginha – Itajubá – MG CEP 37501-002

PRESIDENTE: Cidélia Maria Barbosa Lima

MANTIDA:

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (Código MEC/INEP 1869)

Organização Acadêmica: Centro Universitário

Natureza Jurídica: Privada Sem Fins Lucrativos

Categoria Administrativa: Privada Sem Fins Lucrativos

Ato de Credenciamento: Decreto Estadual nº 41.595 publicado no DO de MG em 16 de Março de 2001

Ato de Recredenciamento: Portaria nº 1963 de 07/11/2019 publicado no DOU em 08 de Novembro de 2019.

Endereço: Rua Dr. Antônio Braga Filho, 687 – Bairro Varginha – Itajubá – MG CEP 37501-002

Corpo Dirigente:

Erwin Rolf Mádisson Júnior – Reitoria

Luís Henrique Sales Oliveira - Vice-Reitoria

Cidélia Maria Barbosa Lima – Pró-Reitoria Administrativa

Alexandre de Souza e Silva – Pró-Reitoria Acadêmica

2.2 BREVE HISTÓRICO

Como resultado de uma estratégia governamental para interiorizar o ensino superior – até então circunscrito aos centros maiores – foi criada pelo Decreto Estadual nº

9.016, de 22/11/65, a Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI, com o nome de Fundação Universidade de Itajubá.

Pretendia-se atender à demanda educacional, formando professores que tornassem viável a expansão dos diversos níveis de ensino, para, em seguida, assegurar a formação de profissionais qualificados de outras áreas para o atendimento das necessidades sociais e econômicas das diversas regiões do Estado.

Criou-se então, em 1965, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá, com os Cursos de Licenciatura Plena em Letras (habilitações Português/Inglês e Português/Francês), Licenciatura Plena em História, Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais (com habilitação em Geografia, História, Organização Social e Política do Brasil – OSPB e Educação Moral e Cívica), Licenciatura Plena em Matemática, Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Pedagogia, reconhecidos pelo Decreto Federal 66.770, de 24/06/70.

Esse elenco inicial traduzia os objetivos da política educacional governamental, que visava ao atendimento imediato às carências da rede pública de ensino e à escassez de recursos humanos habilitados.

Em 1973, a FEPI criou a Faculdade de Engenharia Civil de Itajubá e, em 1976, o Colégio de Aplicação, passando a manter, com a Faculdade de Filosofia, três unidades de ensino, destinadas a exercer grande atividade e influência na Região.

Em dezembro de 1986, foi criado o Curso de Matemática Aplicada à Informática, que se transformou no Curso de Computação – Ênfase Sistemas de Informação em 1998, e, atualmente, tem a denominação Curso de Sistemas de Informação.

Até 1988, a IES era supervisionada pelo Sistema Federal de Ensino.

A partir da promulgação da Constituição Mineira, especialmente pelos seus Artigos 81 e 82, a IES passa a ser supervisionada pelo Sistema Estadual de Ensino, por meio da atuação do Conselho Estadual de Educação.

Em 1999, foi iniciado o Curso de Psicologia.

Em 2001, as duas unidades de ensino superior – Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Engenharia Civil – foram integradas e transformadas pelo Decreto Estadual nº 41.595, de 15/03/01, no Centro Universitário de Itajubá – FEPI, o qual, no exercício de sua autonomia (Decreto nº. 3.860, de 09/06/2001), implantou em 2001 o Curso de Fisioterapia.

Em 2003, foi implantado o Curso de Farmácia e em 2004, os Cursos de Tecnologia em Fabricação Mecânica e Tecnologia em Automação Industrial. Em 2005, foi implantado o Curso de Medicina Veterinária. Em 2007, foram implantados os Cursos de Educação Física e Engenharia de Produção. Em 2008 foi implantado o Curso de Direito.

Em 04 de setembro de 2008, foi julgada pelo Supremo Tribunal Federal a Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN 2501, proposta pela Procuradoria Geral da República, que questionava os Artigos 81 e 82 da Constituição Mineira.

O relator da ADIN 2501, Ministro Joaquim Barbosa, entendeu que a Constituição Mineira invadiu a competência da União e seu voto foi acompanhado pelos demais ministros do STF, por unanimidade.

Como resultado deste julgamento, a partir de 2009 a IES passou a ser supervisionada pelo Sistema Federal de Ensino e todos os nossos Cursos de Graduação foram cadastrados no sistema e-MEC em março de 2009.

Em 2011 foi implantado o Curso de Engenharia Elétrica, em 2012 o Curso de Engenharia Mecânica e em 2015 o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Em Março de 2021 o Centro Universitário decidiu avançar rumo a Educação a Distância e iniciou o processo de solicitação de Credenciamento EAD ao Ministério da Educação.

Em 2021 foram implantados os cursos de Administração e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. E em 2022 o curso de Biomedicina.

Quadro 1.1 – Conceitos Avaliativos do Centro Universitário de Itajubá – FEPI

ANO	IGC	IGC CONTÍNUO	CI
2016	3	2,5575	3
2017	3	2,7405	3
2018	3	2,9008	5
2019	4	3,2977	5

Fonte: MEC/INEP, 2021

2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Centro Universitário de Itajubá – FEPI tem suas bases nos princípios de uma política educacional coerente, compromissada com a interdisciplinaridade, a participação da comunidade acadêmica em diversos programas, a integração das funções universitárias e a adequação à realidade do meio. Não se trata de instituição acabada, definitiva, uma vez que a dinâmica educacional não é compatível com as propostas prontas e concluídas. Ao contrário, considera o elevado significado da avaliação continuada, a fim de permitir correções, sempre necessárias, e a abertura de novos caminhos, comprometidos com o desenvolvimento local e regional, com o aperfeiçoamento institucional e fiel aos princípios e objetivos que orientaram sua criação.

As áreas de atuação são: Ensino; Pesquisa; Extensão.

Na graduação o Centro Universitário de Itajubá – FEPI atua nas seguintes áreas com os cursos:

- a) Ciências Biológicas e da Saúde, com os cursos de:
 - Ciências Biológicas – Bacharelado
 - Biomedicina - Bacharelado

- Educação Física – Bacharelado
 - Estética e Cosmética - Tecnologia
 - Farmácia – Bacharelado
 - Fisioterapia – Bacharelado
 - Medicina Veterinária – Bacharelado
- b) Ciências Exatas, com:
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnologia
 - Engenharia Civil – Bacharelado
 - Engenharia de Produção – Bacharelado
 - Engenharia Elétrica – Bacharelado
 - Engenharia Mecânica – Bacharelado
 - Sistemas de Informação – Bacharelado
- c) Ciências Humanas e Sociais, com:
- Administração - Bacharelado
 - Direito – Bacharelado
 - Letras – Licenciatura
 - Pedagogia – Licenciatura
 - Psicologia – Bacharelado

Na pós-graduação o Centro Universitário de Itajubá – FEPI atua nas seguintes áreas com os cursos:

- a) Ciências Biológicas e da Saúde, com os cursos de:
- Análises Clínicas
 - Bovinocultura Leiteira
 - Fisioterapia em Gerontologia;
 - Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil;
 - Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva;
 - Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva
 - Musculação, Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva
 - Psicologia Clínica com Ênfase em Terapia Cognitivo-Comportamental
 - Psicologia Clínica com Ênfase em Psicanálise
 - Psicologia Clínica com Ênfase em Fenomenologia
- b) Educação, com:

- Docência no Ensino Superior
 - Leitura, Produção e Revisão de Textos: Teoria e Prática
 - Psicopedagogia Clínica e Institucional
 - Metodologia do Ensino da Língua Inglesa
- c) Ciências Exatas, com:
- Engenharia de Segurança do Trabalho
 - MBA em Gestão de Projetos
 - MBA Executivo em Gestão da Produção Industrial
- d) Ciências Sociais, com:
- Direito Processual

Quadro 1.2 – Cursos Ofertados - Modalidade Presencial

Curso	Grau	Vagas anuais	Nota ENADE	Conceito/MEC - CPC	Conceito/MEC - CC
Administração	Bacharelado	50	-	-	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	50	-	-	-
Biomedicina	Bacharelado	50	-	-	-
Ciências Biológicas	Bacharelado	50	3	4	-
Direito	Bacharelado	170	3	4	3
Educação Física	Bacharelado	100	4	5	-
Estética e Cosmética	CST	100	4	4	3
Farmácia	Bacharelado	100	4	4	4
Fisioterapia	Bacharelado	50	3	4	4
Medicina Veterinária	Bacharelado	110	4	4	-
Engenharia Civil	Bacharelado	100	3	4	3
Engenharia de Produção	Bacharelado	200	3	4	3
Engenharia Elétrica	Bacharelado	100	3	4	4

Engenharia Mecânica	Bacharelado	100	2	3	3
Letras Português/Inglês	Licenciatura	50	4	4	-
Pedagogia	Licenciatura	60	4	4	4
Psicologia	Bacharelado	50	4	4	3
Sistemas de Informação	Bacharelado	50	3	3	3

Fonte: MEC/INEP, 2020/2021

2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

Contribuir para o desenvolvimento educacional, sociocultural e econômico, em âmbito regional, estadual e nacional.

2.5 VISÃO

O Centro Universitário de Itajubá, estará entre as três melhores Instituições Privadas da região sul-mineira.

2.6 VALORES

A prática educativa do Centro Universitário de Itajubá sustenta-se nos seguintes valores:

- **diálogo:** é o elemento constitutivo e fundante da pessoa, necessitada das trocas simbólicas com o outro para suas realizações pessoal e social. Apresenta-se como pressuposto ao debate, à participação da comunidade, respaldando a gestão dos diversos processos institucionais;
- **ética:** é o processo racional de discussão de valores aprendidos por tradição, que possibilita a livre e crítica introjeção humana. Na instituição, a ética promove a dissolução de conflitos e livre construção, desenvolvimento e definição de valores da pessoa;
- **profissionalismo:** é condição para que, em um contexto social amplo e complexo, haja uma intervenção competente, em uma área de trabalho. O profissionalismo expressa a necessidade de formar pessoas qualificadas técnico-profissionalmente, capazes de buscar constantemente soluções teórico-práticas para os desafios e necessidades sociais e de se inserir no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade cidadã;
- **solidariedade:** é a atitude de reconhecimento e respeito à pessoa humana e aos seres vivos, no que diz respeito à sua dignidade. Manifesta-se pelo cultivo

da sensibilidade e da partilha nas ações voltadas às causas humanitárias, ecológicas e religiosas.

Tais valores implicam em compromissos como:

- **qualidade:** busca de perfeição que se pode adquirir e oferecer;
- **igualdade:** todos os indivíduos são iguais perante a sociedade, com os mesmos direitos e deveres;
- **democracia:** compatibilização entre liberdade e a obediência às normas, através da participação crítica e responsável dos indivíduos, na constituição da ordem social;
- **humanismo:** visão otimista da pessoa, que rompe com o individualismo, e implica atitudes de respeito e promoção da sua singularidade e dignidade;
- **transcendência:** realidade inerente à “integralidade da pessoa”, aberta à verdade e à solidariedade com seus semelhantes;
- **equidade:** disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um;
- **interação e a integração** com a comunidade local, regional e nacional.

2.7 DAS FINALIDADES

O Centro Universitário de Itajubá tem por finalidade oferecer educação de excelência, que permita:

- formação de pessoas realizadas, qualificadas para o trabalho, como profissionais competentes e preparadas para o exercício da cidadania e atuação multiprofissional;
- formação de pessoas empreendedoras com visão na pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- estabelecimento de uma escola capaz de superar com êxito os desafios de uma sociedade em mudança;
- oferta de um ensino de qualidade, que ultrapasse os limites do aprender e alcance o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver;
- construção de uma sociedade firmada nos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade;
- formação de um corpo docente capaz de garantir o cumprimento dessas finalidades e em condições de colocar o seu trabalho acadêmico à disposição da comunidade;
- formação de um corpo técnico administrativo capaz de garantir o cumprimento dessas finalidades e em condições de colocar o seu trabalho acadêmico à disposição da comunidade;
- prestação de serviços de extensão à comunidade, do resultado de estudos e trabalhos, aplicação do conhecimento e participação na identificação, no

estudo e na solução de problemas de interesse local, regional, estadual e nacional.

2.8 OBJETIVOS GERAIS

O Centro Universitário de Itajubá tem como objetivos gerais:

- a) ofertar ensino superior, nas modalidades de ensino presencial e a distância, nos diferentes campos do conhecimento;
- b) universalizar o conhecimento científico, filosófico e tecnológico;
- c) formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho e produzirem transformações em suas áreas específicas de atuação;
- d) incentivar a pesquisa e produção científica;
- e) interagir com os poderes públicos e instituições privadas;
- f) incentivar atividades esportivas e culturais, notadamente as regionais;
- g) avaliar sistematicamente suas atividades, como parte de um processo de contínuo aperfeiçoamento;
- h) atuar junto à comunidade, como organismo de assessoria, treinamento, consultoria e prestação de serviço

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

O município de Itajubá é privilegiado em relação à localização, não só por estar inserido numa rede urbana formada por prósperas cidades de porte médio, cujo acesso é feito pela BR 459, mas também devido à sua posição em relação às grandes capitais da região sudeste: Belo Horizonte (445Km), São Paulo (261Km), Rio de Janeiro (318Km).

Contexto Mesorregional

Inserido no contexto estadual de MG – Minas Gerais, importante estado da região sudeste brasileira, 8º colocado no ranking da competitividade entre os estados brasileiros (vide gráfico abaixo) usufrui de muitas potencialidades que a mesorregião propicia ao município.



Minas Gerais

Posição no Ranking Geral: 8

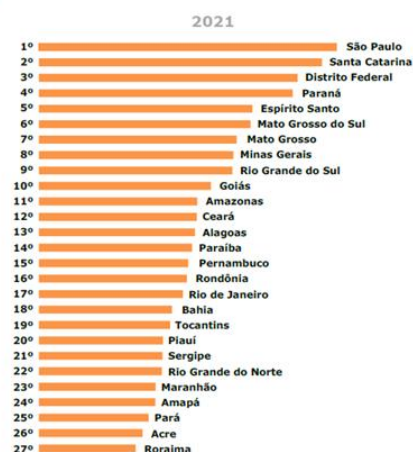
MINAS GERAIS

COLOCAÇÃO GERAL NO BRASIL

8º

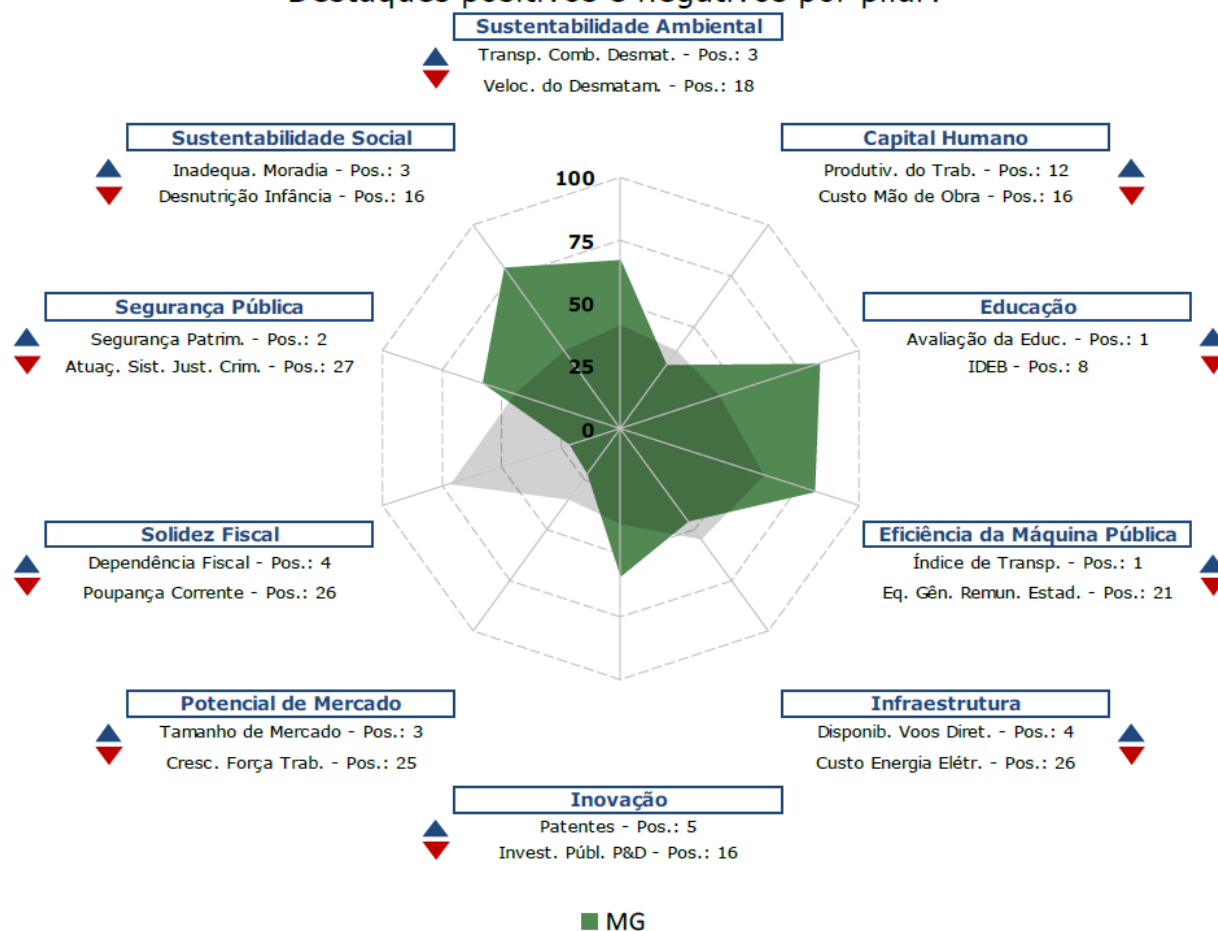


RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS



Fonte: <http://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021/geral>

Panorama do Estado: Destaques positivos e negativos por pilar:



1. Estimativa IBGE / 2. Estimativa Tendências.

Fonte: <http://www rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021/geral>

O desempenho do estado nos pilares está nas próximas duas tabelas:

Desempenhos das UFs em cada pilar – I

	Infraestrutura		Sustentabilidade Social		Segurança Pública		Educação		Solidez Fiscal	
	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição
SP	100,0	1	88,6	3	88,2	2	100,0	1	61,4	18
SC	73,4	3	100,0	1	100,0	1	86,7	2	75,5	13
DF	82,2	2	99,8	2	85,5	3	65,7	6	63,0	17
PR	66,7	5	82,2	5	72,4	5	80,8	4	71,1	15
ES	67,9	4	66,6	8	44,3	14	59,9	8	100,0	1
MS	59,8	7	72,8	7	73,6	4	42,8	13	79,7	10
MT	58,3	8	60,1	9	56,4	9	45,4	12	94,0	2
MG	46,1	17	78,9	6	58,1	8	83,8	3	21,3	24
RS	47,8	16	88,3	4	67,5	7	54,0	9	10,7	26
GO	45,9	18	56,5	10	47,7	12	60,8	7	42,1	22
AM	0,0	27	13,1	24	31,6	20	13,6	24	85,4	7
CE	55,6	11	37,9	14	9,4	25	71,9	5	84,2	8
AL	56,1	10	18,5	22	47,8	11	33,4	17	89,4	5
PB	61,3	6	37,8	15	69,4	6	31,1	18	65,4	16
PE	56,9	9	29,0	17	16,2	23	47,0	11	55,7	21
RO	49,0	15	45,2	13	37,2	16	29,1	19	91,0	4
RJ	54,4	14	53,6	11	7,9	26	51,8	10	0,0	27
BA	44,5	19	22,6	19	15,1	24	23,1	20	77,5	12
TO	38,1	21	47,1	12	31,8	19	38,6	15	36,7	23
PI	29,6	24	23,8	18	37,0	17	41,4	14	82,4	9
SE	55,0	12	19,1	20	21,9	21	16,1	23	71,4	14
RN	54,6	13	33,4	16	34,2	18	38,3	16	15,6	25
MA	39,2	20	0,0	27	45,8	13	20,3	21	60,8	19
AP	32,2	22	13,4	23	16,8	22	0,0	27	88,4	6
PA	14,1	25	5,5	26	39,9	15	6,1	25	91,7	3
AC	6,9	26	12,9	25	48,4	10	18,6	22	58,9	20
RR	30,5	23	19,0	21	0,0	27	5,6	26	79,6	11

Desempenhos das UFs em cada pilar – II

	Eficiência da Máquina Pública		Capital Humano		Sustentabilidade Ambiental		Potencial de Mercado		Inovação	
	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição	Nota	Posição
SP	98,5	3	40,3	11	96,2	2	72,7	4	97,0	2
SC	99,2	2	37,9	15	72,6	4	51,9	7	92,9	3
DF	47,5	17	100,0	1	92,2	3	26,4	17	50,1	10
PR	83,4	6	38,1	13	100,0	1	34,8	14	88,7	4
ES	100,0	1	34,8	18	64,6	7	0,0	27	53,1	9
MS	73,0	10	31,8	19	53,2	10	51,5	9	46,6	13
MT	70,6	11	18,4	24	40,1	16	83,0	3	19,7	21
MG	81,7	7	31,0	20	66,8	5	22,3	19	59,1	6
RS	94,6	4	23,8	21	65,8	6	2,5	26	100,0	1
GO	69,6	12	18,6	23	60,3	9	51,1	10	33,3	15
AM	83,9	5	56,7	3	43,0	12	100,0	1	75,6	5
CE	41,9	19	37,7	16	44,8	11	19,2	21	38,2	14
AL	50,2	16	50,7	5	38,5	18	22,0	20	21,9	20
PB	32,2	23	17,3	25	39,2	17	4,4	25	47,8	12
PE	57,0	15	44,2	9	41,1	14	32,6	16	55,6	7
RO	80,7	8	0,0	27	0,0	27	42,7	12	28,4	19
RJ	59,9	14	62,2	2	63,4	8	24,6	18	55,3	8
BA	77,8	9	35,3	17	42,5	13	12,0	23	33,2	16
TO	20,4	25	49,6	7	40,3	15	51,8	8	15,6	24
PI	2,3	26	38,0	14	17,8	22	32,9	15	32,4	18
SE	69,2	13	23,1	22	33,5	19	5,8	24	32,5	17
RN	45,0	18	49,8	6	15,5	23	14,0	22	48,9	11
MA	40,7	20	46,6	8	12,2	26	48,8	11	13,8	25
AP	29,5	24	56,0	4	33,4	20	65,5	5	3,2	26
PA	39,1	21	14,1	26	21,0	21	63,5	6	16,7	23
AC	33,6	22	39,2	12	14,0	24	42,1	13	18,9	22
RR	0,0	27	43,6	10	13,7	25	90,6	2	0,0	27

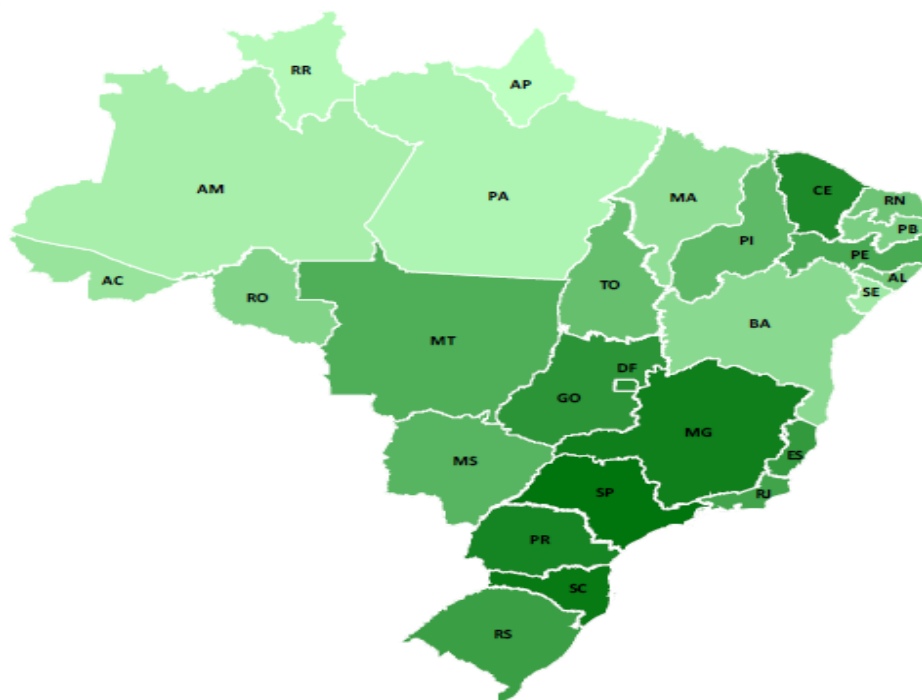
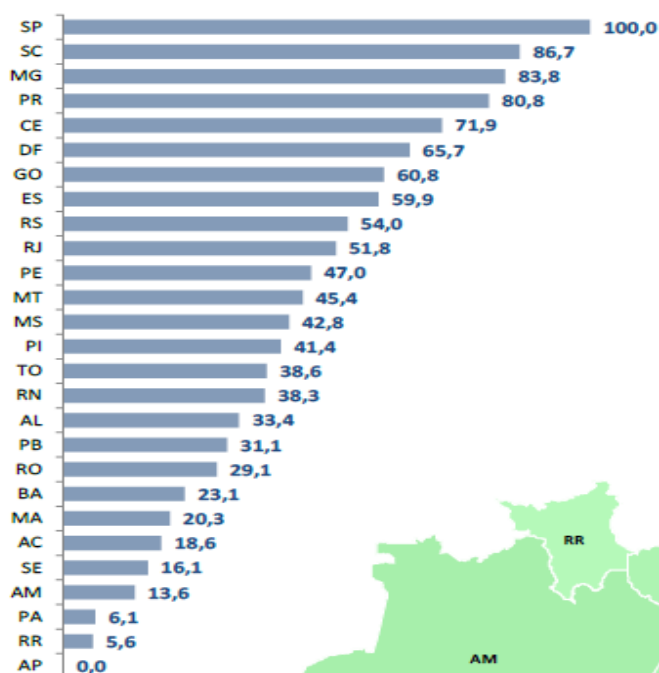
Fonte: <http://www rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021/geral>

Entre outros dados de destaque do Estado de MG importantes ao contexto de atuação do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, vale trazer os comparativos dos pilares de Educação (3º colocado no ranking nacional), Inovação e Sustentabilidade Ambiental, como segue:



EDUCAÇÃO

Ranking – Educação

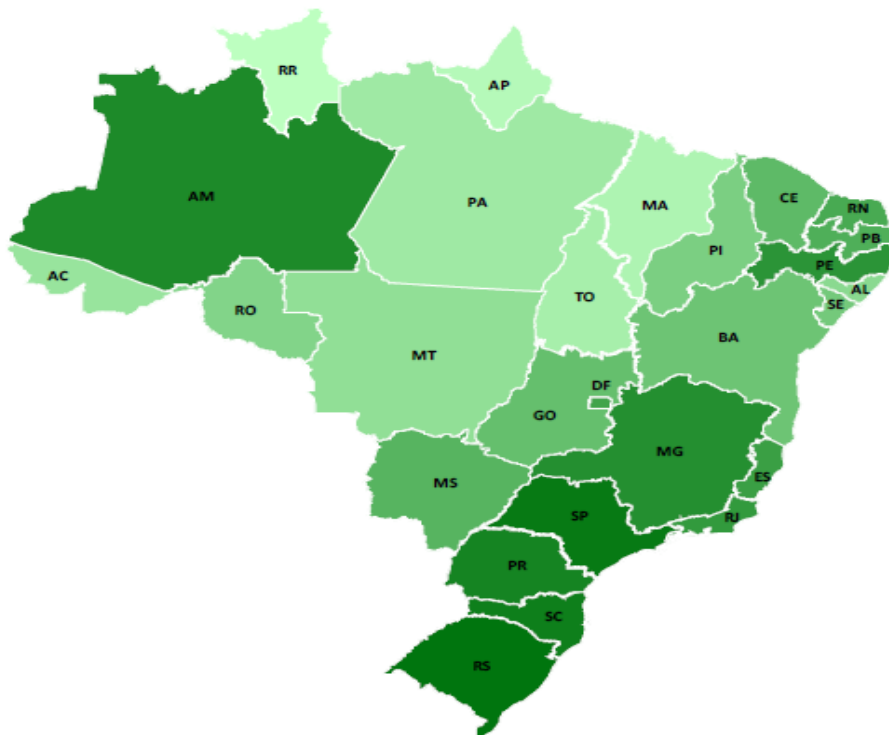
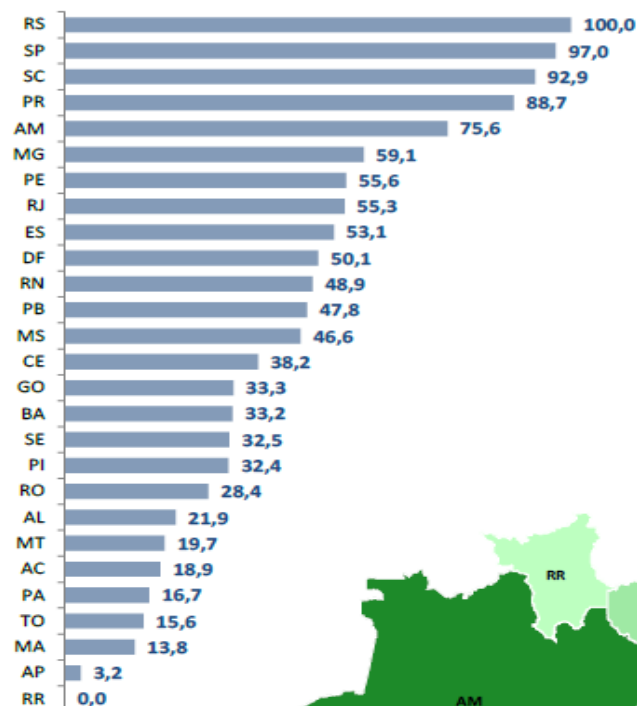


Fonte: <http://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021>



INOVAÇÃO

Ranking – Inovação

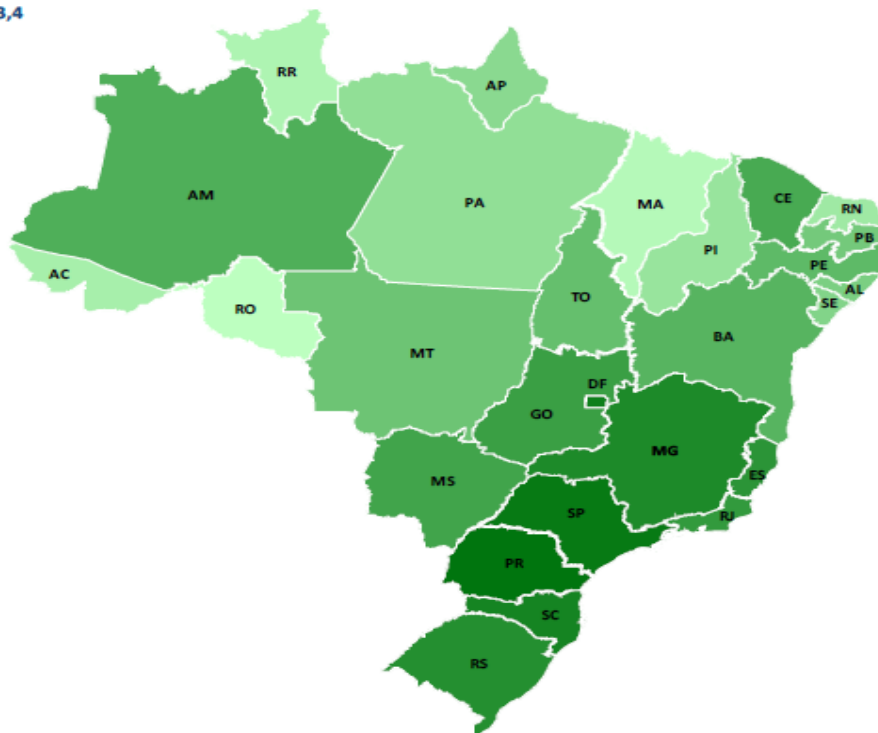
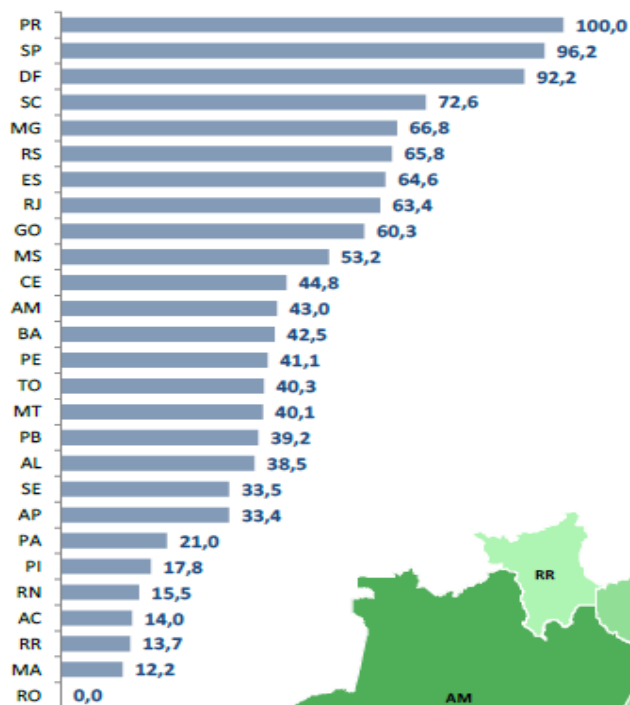


Fonte: <http://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021>



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Ranking – Sustentabilidade Ambiental



Fonte: <http://www.rankingdecompetitividade.org.br/ranking/2021>

Contexto Microrregional

A cidade possui 57 bairros limitando-se, ao norte, com os municípios de: São José do Alegre e Maria da Fé; ao Sudeste, Wenceslau Brás e Sudoeste com o de

Piranguçu; a Oeste, Piranguinho e a Leste com Delfim Moreira, exercendo influência direta sobre 14 municípios da microrregião, sendo a sua população equivalente a 0,47% da população mineira.

O município possui um dos maiores Distritos Industriais do Sul de Minas, com indústrias de grande e médio porte.

O comércio varejista de Itajubá é bem diversificado contando, atualmente, com aproximadamente 400 comércios registrados na Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Itajubá – ACIEI.

O Centro Universitário de Itajubá – FEPI atua como instrumento das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de quarenta e um municípios da Região Sul-Mineira, desenvolvendo projetos e programas que refletem melhoria da qualidade de vida das comunidades por ele abrangidas e englobam diversas linhas de ação: programa de capacitação de professores, discutindo técnicas e projetos pedagógicos; de incentivo às inovações e estímulo à integração da Instituição com a realidade das empresas que a cercam; de envolvimento da comunidade com o processo educacional; de capacitação pedagógica; de meio ambiente; de trabalho e ação social.

No setor secundário, o município congrega as atividades relativas à produção industrial, com atuação de indústrias de grande importância nacional como: IMBEL - Indústria de Material Bélico do Brasil, HELIBRÁS – Helicópteros do Brasil S/A., MAHLE, GE Grid, Cabelauto, Datapool Eletrônica, Higident do Brasil, Frivasa, Neurotec, Ômega, Sisvôo, Stabilus, Emdep do Brasil, dentre outras, gerando mais de 6.000 empregos para uma população aproximada de 100.000 habitantes. A produção industrial está voltada ainda para minerais não-metálicos, metalurgia, mecânica, material elétrico e de comunicação, material de transporte, madeira e mobiliário, têxtil, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, alimentício, editorial e gráfico, o que demanda expressivo número de profissionais qualificados em todas as áreas.

Na região, como um todo, o número de jovens que concluem anualmente seus estudos em nível médio é bastante elevado e a IES desenvolve estratégias voltadas para incentivar a formação acadêmica de nível superior como instrumento gerador de mudança social voltada para o desenvolvimento da região.

O município de Itajubá é centro de referência em assistência à saúde para dezesseis municípios da chamada microrregião do Alto Sapucaí. A cidade conta com 2 (dois) hospitais credenciados para o Sistema Único de Saúde - SUS, Santa Casa de Misericórdia de Itajubá e Hospital de Clínicas de Itajubá, com níveis de atendimento de atenção básica até alta complexidade.

Oferece ainda assistência na área privada de convênios com Hospitais Odontomed, Saúde Ceam e Unimed Itajubá, além do hospital Bezerra de Menezes, voltado à saúde mental.

A assistência ambulatorial, além dos serviços privados, é realizada nos hospitais credenciados do SUS, nas Unidades Básicas de Saúde do município e nas duas policlínicas municipais.

Neste sentido, a presença dos cursos na área de saúde na IES contribui para evitar a evasão regional, e, sobretudo, dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que atuam na Região. Ao mesmo tempo, por meio dos projetos de atendimento à população, a IES oferece à região, além de conhecimento produzido, importantes serviços.

Contexto Educacional

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI encontra-se inserido no Distrito Geo-Educacional – DGE-15, na microrregião de Itajubá, onde está instalada a 15ª Superintendência Regional de Ensino de Itajubá. A 15ª SRE, faz parte da Administração Regional do Vale do Sapucaí, com sede em Pouso Alegre.

Seu âmbito de atuação ultrapassa esses limites, dado que muitos dos docentes que atuam no Sul de Minas são egressos de licenciaturas oferecidas pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

A cidade de Itajubá conta com a presença de aproximadamente 29 IES (eMEC 2022) que procuram atrair talentos para seus cursos ofertados na modalidade presencial e em EaD – Educação a Distância.

Por se encontrar em um centro regional de menor tamanho, o número de jovens que concluem anualmente seus estudos em nível médio é adequado, no entanto, quando “dividido” entre 29 IES se assim fosse feito, não haveria alunado suficiente para que as IES fossem autossuficientes em relação à sua sustentabilidade.

O Centro Universitário de Itajubá – FEPI atua como instrumento das mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais de sua micro e mesorregião, desenvolvendo projetos e programas que refletem melhoria da qualidade de vida das comunidades representativas de seus egressos e englobam diversas linhas de ação que vão desde o incentivo às inovações e estímulo à integração da Instituição com a realidade das empresas e organizações que com ela se relacionam; de envolvimento da comunidade com o processo educacional; de capacitação pedagógica; de meio ambiente e ações de/para a sustentabilidade; de trabalho e ação social.

3.2 PRINCÍPIOS

O Projeto Político Pedagógico Institucional do Centro Universitário de Itajubá é um instrumento político, filosófico e técnico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da instituição. Tendo como objetivo auxiliar o Centro Universitário a enfrentar os desafios do cotidiano da educação superior, de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa.

A função, portanto, do Projeto Político Pedagógico Institucional é delinear o “horizonte da caminhada”, estabelecendo a referência de ensino de qualidade, aprendizagem significativa, compromisso do grupo e de ideias como prática libertadora e transformadora da realidade. E a única forma de firmar essa função é através do planejamento compromissado de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem da instituição.

Assim, faz-se necessário clarificar que este Projeto Político Pedagógico Institucional compreende a forma como a comunidade universitária da instituição pretende concretizar o seu ideal educacional, já que constitui um material básico que direciona a ação de todos, orientando suas práticas pedagógicas, em especial os projetos pedagógicos dos cursos.

Frente a isto, o Projeto Político Pedagógico Institucional como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, focando a visão de mundo delineada, a postura de educação superior assumida, isto é, o ideal de universidade que o grupo do Centro Universitário de Itajubá pretende ver concretizado.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI, na definição dos seus objetivos: **reconhece** a educação escolar como tendo um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, sendo um dos elementos essenciais para favorecer as transformações sociais necessárias; **valoriza** as transformações científicas e tecnológicas que ocorrem nas pessoas como novas aprendizagens; **incentiva** a formação continuada como meio possível de se criar novas dinâmicas educacionais, sociais, econômicas e políticas; **reforça** a concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica; **trabalha** a concepção de professor como profissional do ensino que tem como tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural; **estimula** a formação profissional do bacharel com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em diferentes níveis; saúde, tecnologias, pesquisa, comunicação, no espaço geográfico e histórico; **oferece** espaços de leitura, pesquisa, reflexão e de convivência social; **estabelece** horários acessíveis de funcionamento da biblioteca, para alunos trabalhadores; **amplia** o atendimento à comunidade local (escolar e social); **apresenta** um acervo bibliográfico necessário às áreas presentes no meio escolar; **promove** a qualificação do corpo docente; **atende** a função social através das atividades acadêmico-científico-culturais, estágios supervisionados, extensão e atendimento nas clínicas; **incentiva** a iniciação e a produção científicas; **atende** as recomendações bibliográficas sugeridas pelos diferentes cursos, preocupando-se com as exigências curriculares e as necessidades de pesquisa e extensão; **favorece** o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum.

3.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O planejamento destes cursos é coordenado pela Pró-Reitoria Acadêmica mediante os instrumentos legais sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino – e as Diretrizes Curriculares Nacionais e outras normativas do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como as peculiaridades regionais, os princípios e valores declarados no PDI, além das diretrizes estabelecidas no Estatuto e no Regimento do Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Desta organização didático-pedagógica, decorrem a criação e a implantação dos cursos de graduação e de pós-graduação, que, no seu desenvolvimento e manutenção, contam com colegiados específicos por curso, Núcleos Docentes

Estruturantes e Colegiados Superiores do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

As diretrizes que norteiam o Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário de Itajubá – FEPI orientam os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, os quais apresentam na sua estrutura: a concepção orientadora do curso, os objetivos, a organização curricular, a sistemática de estágios obrigatórios e não obrigatórios, as atividades de iniciação científica e as complementares, as atividades teórico-práticas, as formas de interação entre ensino-pesquisa-extensão, os processos de avaliação da aprendizagem, autoavaliação e avaliação externa, o perfil do corpo docente, discente e técnico-administrativo, a estrutura física e tecnológica de funcionamento do curso e o planejamento de curso articulado ao PDI.

A matriz curricular dos cursos está organizada de forma que a integralização do curso possa ser obtida dentro de um conjunto de períodos letivos (semestrais), previamente estabelecidos de acordo com a legislação em vigor. Esta define o corpo de disciplinas, organizado a partir de um desenho matricial convergente, coerente e ordenado, considerando o perfil de formação desejado, os níveis de flexibilização e integralização curricular e a carga horária total e por disciplina. Esta organização curricular é construída, avaliada e periodicamente atualizada e/ou reformulada (a partir de um período superior a dois anos de funcionamento) com a participação do corpo docente e discente, de modo a responder às necessidades de cada área de formação, em atenção às mudanças no mundo do trabalho, na sociedade e, conseqüentemente, nos perfis profissionais.

A organização da matriz curricular deverá favorecer oportunidades para que o aluno possa buscar diversificar sua formação demandando componentes curriculares em cursos diversos e complementares ao que está realizando.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas constroem seu plano de ensino tendo como referenciais o projeto pedagógico do curso e seu conhecimento sobre as disciplinas que ministram. No plano de ensino, atualizado semestralmente, o professor define seus objetivos de aprendizagem em diálogo com o perfil de formação, detalha as unidades da ementa em conteúdos programáticos, escolhe as estratégias de ensino e os instrumentos e critérios de avaliação do desempenho discente, assim como as bibliografias básica e complementar.

A definição dos instrumentos e critérios de avaliação do discente no plano de ensino e aprendizagem atende às normativas de avaliação do desempenho acadêmico aprovadas no Regimento Geral do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise com os acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer a revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As notas bimestrais são publicadas em datas estabelecidas no calendário acadêmico.

A Coordenação de Curso acompanha a elaboração dos planos de ensino e aprendizagem pelos docentes, assessora a construção dos planos de forma integrada e interdisciplinar; acompanha a atuação dos docentes/tutores, efetuando o levantamento de suas necessidades didático-pedagógicas; e orienta as questões de relacionamento professor e aluno, melhorando a qualidade do trabalho docente e do ambiente acadêmico.

Como suporte adicional às ações docentes, a Instituição tem estruturado um sistema tecnológico de apoio que favorece os processos de documentação da atividade acadêmica, otimiza o tempo do professor e torna mais transparentes os processos de ensino e avaliação para a comunidade acadêmica. Trata-se do sistema *on-line* de plano de ensino e aprendizagem, de diários de classe, de comunicação com os acadêmicos e de recursos e materiais didáticos. O acadêmico e o professor têm acesso a esses documentos via internet.

O calendário acadêmico estabelece os prazos para publicação das notas e frequências, que são registradas no diário *on-line*, sendo seu cumprimento acompanhado pelas Coordenações de Cursos.

A Pró-Reitoria Acadêmica tem estruturada uma equipe de suporte, acompanhamento e avaliação da organização didático-pedagógica institucional. Esta equipe está constituída por professores e técnicos responsáveis pelos Apoios Pedagógicos dos Cursos, os quais assumem a função de acompanhar, avaliar e articular o desenvolvimento das políticas de ensino da Instituição; oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes; organizar e oferecer o Programa de Formação Continuada para Docentes que se constitui em importante suporte às atividades docentes, pois visa oferecer estudos de aperfeiçoamento na área de formação docente, aprofundar discussões sobre os princípios filosóficos e técnico-metodológicos norteadores das práticas acadêmicas e debater inovações pedagógicas relevantes no contexto atual do ensino superior; implementar projetos e programas de ação educativa e promover discussões pertinentes à área da educação, no âmbito dos projetos pedagógicos dos cursos, em busca da qualidade de ensino.

3.3.1 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

O Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional são os documentos norteadores do processo de construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Deles decorrem os princípios e o direcionamento das políticas institucionais, que atuam como eixos estruturantes do projeto de curso.

O PPC identifica os aspectos que dão sustentabilidade ao processo de formação acadêmica e profissional. Nele, gestores, docentes e acadêmicos compartilham ideias, desejos e propósitos dos quais derivam planos, metas e ações a serem realizadas pelos envolvidos.

A participação de docentes e discentes no desenvolvimento do PPC é viabilizada por meio da representatividade nos colegiados de curso, do trabalho de discussão sistemática no Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos debates na formação continuada docente, em fóruns e semanas acadêmicas.

3.3.2 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Centro Universitário de Itajubá - FEPI deve possuir competências no domínio do conhecimento tecnológico como competências éticas, pessoais, socioafetivas e de comunicação que o tornem capaz de compreender a si mesmo e ao mundo e contribuir para a vida em sociedade.

Deve saber pensar e intervir, saber formular propostas alternativas, saber pesquisar, cultivar a multidisciplinaridade e o trabalho em equipe, saber manejar a instrumentação que lhe for pertinente, saber que deve permanentemente atualizar-se e se mostrar capaz de mudanças profissionais inerentes a vida profissional moderna.

A Instituição busca formar egressos com formação cidadã crítico reflexivo e dinâmica capacitando-os intelectual e profissionalmente, para atender às exigências do mundo do trabalho, além de atuar na sociedade para transformá-la.

O foco das políticas do Centro Universitário de Itajubá - FEPI está em sua missão, visão e valores. Os conteúdos trabalhados possibilitam ao egresso seu aperfeiçoamento nas relações sociais, profissionais e familiares, bem como a capacitação para gestão de si e de outros. Os conteúdos estão firmemente alicerçados em um ensino de qualidade e na construção de significados para o egresso.

Ao perfil institucional alia-se o perfil de egresso definido nas DCNs específicas de cada curso.

Ademais, ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos ex-alunos, investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A IES em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e política, em sua área de atuação;
- Sejam capazes de tomar decisões;
- Construam uma cultura geral ampla e significativa;
- Sejam comunicativos;
- Zelem por princípios éticos;
- Atuem numa visão humanística, com responsabilidade social;
- Saibam ouvir e respeitar a opinião do outro, sabendo expor suas próprias ideias e concepções;
- Busquem continuamente conhecimento e informações atualizadas;
- Tenham competência para se comunicar em linguagem oral e escrita, na língua portuguesa;
- Sejam capazes de atuar preventivamente, com raciocínio lógico e capacidade de análise crítica.

Com tais preocupações, pensa-se estar desenvolvendo conhecimentos, atitudes e habilidades que atendam ao perfil dos egressos preconizados nas diretrizes curriculares de cada curso.

3.3.3 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar na área do conhecimento. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCN, das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

Por exigência legal dos documentos tanto institucionais quanto de órgãos oficiais e do MEC e por necessidade de mercado, faz-se necessário desenvolver uma estrutura curricular que contribua para um processo de formação por habilidades e competências.

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional de Curso Superiores de Tecnologia e demais prerrogativas legais.

Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- a) Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.
- b) Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- c) Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- d) Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural.
- e) Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de

estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

- f) Periodicidade de atualização dos conteúdos nos materiais utilizados nos cursos de EaD como referenciais de qualidade que favoreçam “[...] possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estrutura e funcionamento de cursos nessa modalidade” (BRASIL, 2007, p. 19), atendendo as diversas diversidades e em especial o público com deficiências visual, auditiva e/ou mental.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida. Os responsáveis pelos atos são os docentes, de acordo com as ementas propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovadas pelos Colegiados de Curso, sob a supervisão da Coordenação de Curso.

O currículo de cada curso de graduação, obedecidas às respectivas diretrizes curriculares nacionais editadas pelo Ministério da Educação (MEC), é constituído por uma sequência ordenada de disciplinas e outras atividades acadêmicas, cuja integralização pelo aluno dá-lhe o direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma.

3.3.4 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os projetos pedagógicos do Centro Universitário de Itajubá – FEPI incorporam práticas que buscam a interdisciplinaridade, flexibilidade e a contextualização, seja utilizando novas ferramentas em sala de aula, seja incorporando visitas técnicas ao processo de aprendizagem, ou mesmo pelo desenvolvimento de projetos integradores, cujos resultados indubitavelmente confirmam o incremento do desempenho discente, a satisfação docente e a realização da missão institucional.

Os cursos de graduação possuem sintonia não só com as respectivas diretrizes curriculares, mas também, com a incorporação de novas práticas que sintonizem a formação à realidade e às demandas sociais.

O uso das metodologias ativas de aprendizagem é indicado para todos os cursos do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, como exemplo estudos de caso, aula-laboratório, trabalhos em grupos, simulações, aprendizagem baseada em problemas ou projetos (PBL), entre outras.

Para isto, é fundamental o diálogo com os alunos, a sondagem de conhecimentos prévios e percepções sobre o tema em questão com incidência na problematização, contextualização e aplicação prática dos conhecimentos.

Deve haver uma parceria entre professor e aluno na busca pelo conhecimento. O aluno assume o papel de ator principal e o professor o de mediador e estimulador do processo de aprendizagem.

A aplicação das metodologias ativas de aprendizagem constitui um conjunto de etapas que vão desde a leitura prévia do material em estudo pelos alunos, passando pela exposição dialogada em sala de aula e o levantamento de questões, a

discussão em grupos para rever pontos em conflito de cognição, até chegar à avaliação do professor e ao recolhimento de dados e análise das dificuldades da turma.

A autonomia intelectual dos alunos deve ser estimulada, por meio de atividades planejadas pelo professor para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar.

A flexibilidade curricular implica na operacionalização de um currículo em que o formando tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo-lhe condições para avançar quando demonstrar condições para isso ou ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento dos perfis próprios das áreas de conhecimentos científicos e/ou profissionais, quando necessário.

Os estudantes devem desenvolver conhecimentos específicos, de acordo com suas aptidões, por meio das atividades acadêmicas flexibilizadas, as quais são componentes curriculares, tais como estágios nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário, como auxílio à atividade do professor, monitoria voluntária ou remunerada, como forma de consolidar o conhecimento e o aprender ensinando.

O Centro Universitário de Itajubá – FEPI busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever as disciplinas, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade. Também indica que se articule, no processo de formação do aluno, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos universitários, com mobilidade entre cursos. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do aluno na IES e favorece sua formação interdisciplinar.

Dentre as atividades flexibilizadas, estão as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (resolução CNE/CP nº 2/2002 e resolução CNE/CES nº 2/2007) e que oferecem aos estudantes dos cursos de graduação a oportunidade de enriquecimento curricular. Elas visam contribuir para uma formação mais ampla, considerando a interação do estudante com ações que complementam os estudos dos componentes disciplinares do currículo. Compõe as AACC um rol de atividades que são consideradas como parte de carga horária de integralização do currículo. Dentre essas atividades, estão as de extensão e de iniciação científica, além da participação em atividades culturais. Para o cumprimento das AACC, são aceitas as atividades realizadas no âmbito do Centro Universitário e, também, atividades externas.

Considera-se estratégico que a iniciação científica deva ser intensificada. Estudantes podem, com essa ação, desenvolver o raciocínio e a percepção crítica de fenômenos e aplicar conceitos na solução de problemas específicos e que, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, trazem benefícios para a sociedade. Para tanto, desenvolver pesquisas com orientação individual de um professor e compartilhar os resultados em eventos apropriados caracterizam a iniciação científica como importante recurso para a aprendizagem. Além disso, a participação em núcleos de estudos, estágios nacionais e internacionais, em empresas públicas e privadas, e

auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação complementam a aprendizagem científica, com a oportunidade de se praticar extensão. A busca de meios para a solução de problemas da sociedade, normalmente demandados por empresas ou instituições estatais ou de caráter privado, insere o estudante no meio e o prepara para futuros desafios que essa sociedade lhe apresentará, durante a carreira profissional. Também compõem as atividades acadêmicas flexibilizadas as disciplinas eletivas e/ou optativas, que perfazem percentuais variados da carga horária total dos currículos de graduação. São conteúdos profissionais específicos, ou de formação mais ampla e complementar, que visam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação integral do egresso.

3.3.4.1 METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula a crítica, a análise, as pesquisas e decisões individuais ou coletivas no processo de ensino e aprendizagem. O educador, neste caso, participa ativamente do processo, em situações que promovam aproximação crítica do aluno com a realidade, atuando como mediador.

A metodologia ativa é uma estratégia de ensino centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pela sua aprendizagem. Metodologias ativas se propõem a substituir a memorização e a simples transferência de informações pela construção do conhecimento a partir da vivência de situações reais ou simuladas da prática profissional, estimulando assim, o aprender a aprender.

As principais metodologias ativas utilizadas atualmente são a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); a Metodologia da Problemática (MP); e a Aprendizagem Baseada em Projetos, no entanto, nas últimas décadas profissionais do ensino discutiram novas proposições e ferramentas de aprendizagem que preenchem os requisitos de uma situação ativa de aprendizagem, além das já citadas, outras técnicas ajudam o aluno a construir seu próprio conhecimento, como: Discussão em Grupos; Simulação; Estudo de Caso, entre outras.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) constitui uma estratégia didática centrada no estudante que, a partir da resolução de problemas, tem a oportunidade de vivenciar situações cotidianas e conseqüentemente, se prepara para o enfrentamento de situações problemas que permearão sua vida profissional. Os professores atuam como mediador do trabalho dos estudantes, auxiliando-os, por exemplo, com a indicação de recursos e referências úteis para cada situação.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser definida como método sistemático de ensino que envolve os estudantes na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de um projeto. O objetivo dessa metodologia é envolver os estudantes em projetos que tenham conexões com a realidade. Motivar os alunos a investigar novas possibilidades, aplicar e demonstrar o que aprendeu; refletir com os estudantes a importância de suas ações no contexto social no qual está inserido; despertar nos educandos o interesse por planejar e projetar soluções e produtos realmente inovadores é a função do professor.

Já a técnica da Problemática é realizada com base na análise da realidade que envolve o tema que está sendo estudado, com vistas a identificar as contradições de várias ordens, que serão problematizadas, ou transformadas em problemas; sendo o professor o orientador desse estudo, fazendo com que o aluno reflita e busque informações de que necessita, por meio de aplicação de questionários, participação em palestras e outros meios, chegando assim, à formulação de hipóteses de solução do referido problema.

No Estudo de Caso, que é uma técnica ativa de aprendizagem que aborda a situação de maneira integral, isto é, são analisados todos os pontos que podem interferir no problema. Essa estratégia tem como objetivo motivar a participação ativa do aluno; enfatizar o uso de habilidades crítico analíticas e de soluções de problemas. O papel do professor dentro dessa metodologia é de ser líder da discussão e agente do processo de análise.

A Simulação é técnica que coloca o estudante em situações próximas da realidade e que possibilita um feedback imediato das consequências de comportamentos, atitudes e decisões. Ela tem como objetivo ajudar o aluno a aprender sobre o mundo real, vendo e interagindo com os modelos científicos subjacentes que não poderiam ser inferidos por meio da observação direta.

A Aprendizagem Baseada em Discussão em Grupos desperta o interesse da audiência e cria atitudes favoráveis ao aprendizado, possibilita também, a participação de todos os alunos, o que conduz a uma atmosfera informal, participativa e democrática dentro de sala de aula. O professor auxilia os grupos, movimentando-se entre eles para prestar esclarecimento e avaliar o progresso dos grupos, o professor também, cuidará que todos os grupos apresentem suas conclusões ao grande grupo, socializando suas ideias e análise.

O processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento dos sujeitos, propõe-se uma unidade dialética processual, na qual o papel condutor do professor e a autoavaliação do aluno se efetivem em dupla mão, num ensino que provoque a aprendizagem, por meio das tarefas contínuas do sujeito, de tal forma que o processo interligue o aluno ao objeto de estudo.

Neste contexto, é fundamental a mediação docente, que prepare e dirige as atividades e as ações necessárias, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento.

O processo de apreensão, de conhecer está relacionado com o enredar da práxis educativa do professor em sala de aula, fazendo que o aluno reflita ativamente, no sentido de conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar tantas vezes seja necessário, para assim, apropriar-se do quadro teórico/prático objetivado pelo professor e pela proposta curricular. Desta maneira, torna-se importante o uso de metodologias ativas dentro da sala de aula do ensino superior, podendo ser as citadas acima ou outras que oferecem as mesmas possibilidades que potencialize que o aluno reelabore seu pensamento para chegar ao conhecimento, efetivando realmente o processo de ensino/aprendizagem.

O modelo educacional do Centro Universitário de Itajubá - FEPI está pautado na construção do conhecimento, de forma processual e formativa. Este modelo deverá visualizar o aluno como ser social, cultural, afetivo, cognitivo, ou seja, um ser de

complexidades revestidas e entrelaçadas sobre si, que somente um olhar mais apurado e desprendido da hierarquia e do tradicionalismo poderá perceber o seu desenvolvimento.

Apresentar situações de aprendizagem que se aproximem da vivência do educando, se traduzem em aprendizagem significativa, com real sentido aos novos conhecimentos. As metodologias ativas são ponto de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização.

Nesse processo serão utilizadas diversas técnicas de ensino, entre elas podemos destacar: aulas expositivas e/ou dialogadas; discussão de cases; exercícios dirigidos em sala de aula; atividades de pesquisas individuais e grupais; leituras e interpretação de textos; seminários; pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, pesquisas de campo; visitas técnicas; atividades baseadas em situações-problemas; projetos; ensino híbrido; sala de aula invertida e iniciação científica.

Quanto mais se aprende próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado, incentivando-o a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Segundo William Glasser, psiquiatra americano, existe processos de assimilação para adquirir conhecimento. Para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo, de acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de:

- 10% lendo;
- 20% escrevendo;
- 50% observando e escutando;
- 70% discutindo com outras pessoas;
- 80% praticando;
- 95% ensinando.

Fácil de observar, então, que os métodos mais eficientes estão inseridos na metodologia ativa.

Dentre as metodologias ativas, podemos destacar algumas práticas:

- Aprendizagem baseada em projeto;
- Aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning – PBL);
- Estudo de caso;
- Aprendizagem entre pares ou times (Team Based Learning – TBL);
- Sala de aula invertida.

As IES e o ensino superior no Brasil passam por mudanças e as metodologias ativas de aprendizagem podem ser uma alternativa importante neste processo de transformação na educação.

3.3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com base nos critérios estabelecidos pelo Regimento a avaliação da aprendizagem é articulada em etapas considerando o desempenho dos discentes, a frequência, o aproveitamento das atividades e os conteúdos ministrados em cada componente curricular.

Os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem estão normatizados e amplamente divulgados pela instituição, por meio do Manual do Aluno que prevê os períodos das avaliações regimentais e substitutivas e exames finais.

Destaca-se que conforme a necessidade de cada componente curricular, o planejamento acadêmico prevê o desenvolvimento de projetos, trabalhos individuais, em grupo, estágios, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de casos, monografias, autoavaliação e outras formas de avaliar os momentos de ensino e aprendizagem.

Estes instrumentos são definidos pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, mediante sintonia e anuência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX.

Para aprovação faz-se necessário que o aluno tenha alcançado o quociente mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e média aritmética final, igual ou superior a 70 (setenta).

Na modalidade EaD a avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O Tutor online deve atuar como mediador na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um

homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 100 (cem) pontos por semestre, com preponderância das avaliações, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações online, a saber:

- 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;
- 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;
- 30% da nota, ao longo da disciplina: 15,0 (quinze) pontos a participação em fórum virtual pelo AVA e 15,0 (quinze) pontos em realização de atividades também via AVA.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações. Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a prova extra, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá avaliação extra para trabalhos, apenas para provas.

Caso não alcance o escopo dado, serão aplicados Exames Finais para todas as modalidades, realizados após o encerramento das aulas, durante o ano letivo, com datas marcadas no calendário acadêmico. As avaliações consideram nota com equivalência de 0 a 100 (zero a cem) pontos. Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver, entre a média aritmética das avaliações parciais e a nota do exame final, média aritmética final igual ou superior a 50 (cinquenta).

Esta política de avaliação está em consonância com a legislação vigente e prevista em regimento da IES, além de discriminada no Manual do Aluno e no PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

3.3.6 ATIVIDADES PRÁTICAS E DE ESTÁGIO

No Centro Universitário de Itajubá - FEPI, a relação teoria-prática será entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades práticas incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares que compõem a matriz.

A prática profissional na IES constitui-se em espaço de integração teoria-prática curricular, sendo um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O desenvolvimento de atividades práticas profissionais como componente curricular preconizado pela IES, ocorrerá de forma processual ao longo do curso, ajustando-se à progressividade do currículo e estará embasado nas seguintes diretrizes:

- Formação do profissional que não seja um mero reproduzidor de informação, mas com capacidade para participar da tomada de decisões sobre seu trabalho e de produzir conhecimento;

- Domínio dos conteúdos da área específica e das respectivas metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino adequadas à disseminação do saber específico em sua área, em diferentes instâncias sociais;
- Realização do trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo com outros docentes e com os estudantes saberes educacionais, a partir de questões vivenciadas na prática educativa;
- Desenvolvimento da prática profissional por meio de projetos propostos pelos diferentes componentes curriculares e em especial, nos Projetos de Extensão. Tais projetos constituem-se em espaços de integração teórico-prática do currículo, e em instrumentos de aproximação gradativa do estudante à realidade social, econômica e profissional.

3.3.6.1 ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado (quando previsto) é realizado ao longo dos cursos de graduação sendo um componente curricular oferecido conforme as exigências das DCNs de cada curso. Essa vivência acontece em virtude de se entendê-la como importante componente da formação acadêmica e da iniciação profissional.

Integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que vai atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI elegeu, portanto, como diretrizes específicas para as atividades de estágio supervisionado:

- Encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação teoria-prática, valorizando tanto a pesquisa individual como a coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão, que poderão ser incluídas como parte da carga horária;
- Orientar as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico;
- Acelerar a formação profissional;
- Possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no curso;
- Facilitar e antecipar a autodefinição face à futura profissão;
- Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional;
- Possibilitar e perceber as próprias deficiências e buscar o aprimoramento contínuo;
- Permitir e adquirir atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade;
- Propiciar melhor relacionamento humano;

- Incentivar a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas, por meio de relatórios que devem ser elaborados;
- Incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade;
- Permitir o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das empresas e instituições em geral;
- promover a integração FEPI/Curso-Empresa-Comunidade.

O estágio curricular, quando houver, é parte integrante do currículo e terá sua carga horária e validade definidas no projeto pedagógico do curso e em regulamentação específica.

3.3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares e de Extensão são componentes curriculares dos cursos, de caráter tanto de formação geral quanto de conhecimentos específicos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares às adquiridas no ambiente acadêmico. As Atividades Complementares podem ser cumpridas pelo aluno de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e a regulamentação institucional. Com a curricularização da extensão, as Atividades de Extensão seguem um modelo misto de atividades direcionadas a comunidade e aulas presenciais com professor orientando e conduzindo essas atividades de acordo com a temática específica de cada curso e semestre letivo.

As diretrizes da política para as Atividades Complementares e de Extensão no Centro Universitário de Itajubá - FEPI são as seguintes:

- Constituir-se predominantemente como atividades extraclasse;
- Possibilitar a flexibilização do currículo dos cursos;
- Propiciar aprofundamento temático e interdisciplinar de acordo com a concepção dos cursos;
- Enriquecer o processo formativo do aluno - Formação Geral/Conhecimento Específico;
- Possibilitar aproximação do acadêmico com a realidade social local, estimulando o mesmo a interferir e tentar melhorá-la;
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências do aluno, adquiridas também fora do ambiente acadêmico, nas relações com o mundo do trabalho, com ações de extensão e pesquisa junto à comunidade.

As atividades complementares e de Extensão do Centro Universitário de Itajubá - FEPI incluem uma gama diversa de oportunidades envolvendo cursos extracurriculares, atividades de reforços de competências profissionais, gestão de projetos sociais e culturais, atividades de pesquisa (iniciação científica e assistência de pesquisa a professores) dentre outras.

Em sintonia com a proposta de educação integrada da IES, o objetivo dessas atividades é ampliar o currículo dos alunos com conhecimentos, experimentos e

vivências intra e extracurriculares. Essas atividades estão organizadas a partir de eixos norteadores que buscam complementar de forma transversal o currículo dos cursos de graduação, tanto no conteúdo do curso quanto na interface com os outros cursos de graduação do Centro Universitário FEPI:

- **Atividades Socioambientais e/ou Culturais:** Ações voluntárias desenvolvidas em organizações/instituições reconhecidas pela condução de atividades dessa natureza (ex. educação financeira, assistência social, preservação do meio ambiente, conscientização ética, jurídica e política, entre outros). Ainda, nessa categoria, são consideradas as atividades de formação cultural (oficinas de teatro, performances musicais, videoarte, exposições, entre outras formas de expressão artística) e cursos de línguas estrangeiras.
- **Projetos e Atividades Científicas:** Atividades que desenvolvem e aprofundam temas vinculados à grade curricular da graduação da IES ou à ampliação geral de conhecimento através de outras vertentes relacionadas (história, filosofia, sociologia, antropologia, ciência política, relações internacionais, geografia, literatura, jornalismo, publicidade, entre outras), cursadas na IES ou em instituições externas.
- **Desenvolvimento profissional, liderança e empreendedorismo:** Atividades voltadas à identificação de interesses e escolhas profissionais, bem como de capacitação e desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, que também ampliam o interesse e conhecimento sobre setores e áreas de atuação.

As regras e procedimentos das atividades complementares estão detalhados em regulamento institucional próprio disponibilizado no portal do aluno.

3.3.8 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Um dos objetivos do Centro Universitário de Itajubá - FEPI se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de sujeitos capazes de trilhar a carreira escolhida embasadas na articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso, quando presente, está estruturado para contribuir com o alcance destes objetivos, por meio de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico. O programa envolve aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e elaboração de um relatório final com características de um TCC monográfico (ainda que sustentado por um projeto prático), em consonância com o rigor presente no processo investigatório, de caráter sistematizado.

O TCC deve propiciar ao aluno a construção das seguintes competências e habilidades: trabalhar em equipe; planejar e desenvolver produções de natureza técnico-científica, pragmática, de resolução de problemas; intervir sobre a realidade objetivando transformá-la; escolher, com propriedade e coerência, metodologia aplicada à natureza do trabalho a ser desenvolvido; conhecer e saber utilizar normalização técnica; saber comunicar uma produção científica em tempo pré-determinado, com objetividade, clareza e rigor; produzir relatórios parciais e finais, em acordo com cronograma pré-estabelecido para o desenvolvimento do trabalho; comunicar escrita e oralmente, produções científicas em acordo com as exigências acadêmicas, utilizando adequadamente recursos de explanação.

O regulamento institucional de TCC assim como o regulamento de cada curso específico normatiza e regula os processos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

3.3.9 INOVAÇÕES ACADÊMICAS E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULARES

A proposta pedagógica do Centro Universitário de Itajubá - FEPI busca atingir a qualidade e excelência de ensino na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular interdisciplinar que articule teoria-prática. O trabalho interdisciplinar define-se como atividade pedagógica que contempla todos os cursos da IES. Leva primordialmente à articulação entre os conhecimentos construídos em sala de aula e a vivência fora dela e realiza-se por meio de estudos de aprofundamento, trabalhos de pesquisa, projetos, cursos de extensão, entre outros.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento, de atuação profissional e do contexto social. Isso significa imprimir a dinamicidade e a diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a sua autonomia intelectual.

Como apoio pedagógico, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI oferece estímulo para iniciação na pesquisa, integração com a comunidade regional pelas atividades de extensão, maior participação com a representação nos órgãos colegiados, oportunidade de crescimento como pessoas pela convivência universitária, possibilidade de integração ao programa de Monitoria e de Iniciação Científica e oportunidade de ingresso imediato nos cursos de pós-graduação, após conclusão da graduação.

A organização curricular dos cursos de graduação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

I. Estágios Supervisionados que promovem a integração teoria/prática, propiciando a complementação do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um instrumento de inserção profissional, que proporciona aos estudantes a participação em situações reais de vida e trabalho, por meio de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

II. Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIV) são parte integrante das Atividades Complementares, que contemplam temas da atualidade e assuntos relacionados às áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.

III. Atividades de Extensão desenvolvidas pelo curso, permitem ao aluno acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento para o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido.

IV. Cursos, Minicursos, Palestras, Semanas do Conhecimento, Visitas Técnicas, Programas de Iniciação Científica e demais atividades que serão periodicamente ofertados aos alunos.

V. Diversidade e Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal, quando são trabalhados **componentes curriculares** com temas relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, essas discussões se integram às disciplinas da estrutura curricular dos cursos, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

VI. Disciplinas Optativas previstas na matriz do curso, que promovem a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional.

Quanto às metodologias de ensino, a IES incentiva a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, no incentivo à pesquisa, nas atividades teórico-práticas, nos processos de avaliação e na orientação dos estágios. No conjunto essas políticas de ensino levam a conhecimentos e habilidades que caracterizam a formação profissional do aluno.

Sob essa perspectiva, buscamos ainda condições de integrar os conteúdos formativos, levando em conta novas possibilidades para o desenvolvimento pessoal com conhecimentos que englobam cultura básica geral, cultura acadêmica e cultura profissional. Com isso, objetivamos o desenvolvimento da capacidade crítica, da autonomia, da capacidade de tomar decisões e de assumir compromissos, consolidando assim a independência intelectual. Essa independência se constitui como marca de maturidade, valor fundamental na formação universitária.

Todas as disciplinas em cada semestre promovem a integração de seus conteúdos ao conteúdo das matérias precedentes, focalizando a cientificidade do estudo, junto às práticas profissionalizantes. Em outras palavras, cada conhecimento deve contribuir direta ou indiretamente na formação do perfil do profissional. Esta posição reforça o entendimento da docência como “ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo”. (Parecer CNE/CP N° 2/2015).

3.3.10 AVANÇOS TECNOLÓGICOS E TIC

Em conformidade com os objetivos e as metas institucionais, o Centro Universitário de Itajubá, por meio do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, estabelece canais mais eficientes de comunicação com a comunidade acadêmica e de otimização das suas atividades meio e fins. No âmbito da comunicação, destaca-se sua inserção no mundo virtual com presença nas redes sociais, no portal do aluno no site institucional.

No âmbito da otimização e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, destacam-se sistemas internos como: Matrícula *on-line*, Plano de ensino *on-line*, Diário *on-line*, Sistema de notas *on-line*, Sistema de Biblioteca, Biblioteca Virtual e Avaliação Institucional.

O sistema TOTVS está integrado a todos os serviços do Centro Universitário de Itajubá. Desta forma, o aluno possui *login* único e senha para toda a Instituição e efetua o acesso ao ambiente por uma interface chamada de Portal do Aluno. Neste local, o acadêmico visualiza notas, programação acadêmica, questões financeiras e de biblioteca. Disponível para todos os professores, muitos deles utilizam-no como forma de sugerir materiais, organizar a disciplina, interagir com o grupo em fóruns de discussão e comunicar-se pelo correio eletrônico.

Adicionalmente, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI implantou o Sistema de Gestão da Qualidade, que estabelece que todos os processos acadêmicos e administrativos devem estar formatados e acessíveis eletronicamente por meio da rede intranet, conforme Política de Comunicação Interna/Externa. Tais melhorias preveem otimizar tempo e custos na elaboração dos projetos e possibilitar a permanente atualização das informações em diálogo com outros sistemas que compõem a Rede Integrada de Planejamento e Gestão.

A Instituição mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a toda comunidade acadêmica, e laboratórios de informática com equipamentos e *softwares* atualizados em toda a Instituição.

Para garantir que os acadêmicos empreguem adequadamente as TICs, os professores incluem em suas aulas orientações sobre o funcionamento e a operação dos recursos; aos ingressantes tais orientações são oferecidas já no evento de recepção ao ambiente universitário e continuam a ser lembradas e/ou atualizadas no decorrer da formação.

Esses sistemas, no seu conjunto, viabilizam o acesso descentralizado aos serviços e sua otimização, além de tornar os processos pedagógicos mais transparentes, conectados e com uma janela aberta para o conhecimento em rede.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI instituiu o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT-FEPI. Este núcleo, vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, tem a responsabilidade de gerir e difundir, junto à comunidade acadêmica, a política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado no Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Em relação aos planos e metas, busca-se realizar atividades que estimulem e apoiem o desenvolvimento de projetos de cooperação, envolvendo empresas locais

e nacionais, Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e organizações de direito privado, sem fins lucrativos, voltadas às atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos e processos inovadores. O apoio, previsto aqui, poderá contemplar redes e projetos locais, regionais e nacionais de pesquisa tecnológica, além de ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação.

Contribuindo com os mais diversos processos para/da Gestão da Aprendizagem, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI percebe os recursos tecnológicos e comunicacionais como ferramenta capaz de promover a interação, o acolhimento e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem voltados para um perfil de aluno nativo digital, potencializando em cada ação educativa de acordo com sua necessidade, a aprendizagem colaborativa, híbrida e “*just in time*”.

Atualmente a IES disponibiliza os seguintes recursos aos processos de ensino e aprendizagem:

- AVA – Moodle;
- Softwares específicos por área – conforme discriminado nos quadros seguintes;
- Datashow em todas as salas de aula e auditórios.

3.3.11 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, a oferta de disciplinas eletivas, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade de os alunos realizarem disciplinas eletivas, atividades complementares, intercâmbio, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino semipresencial (*Blended Learning*) e estágios extracurriculares.

As **disciplinas eletivas/optativas** buscam complementar e enriquecer a formação do aluno do Centro Universitário de Itajubá - FEPI. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais que não fazem parte do núcleo específico de formação oferecido pelos cursos.

As **atividades complementares** são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI entende que as ações de **extensão** compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A **iniciação científica** é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI adota, conforme a especificidade de cada curso e de acordo com as características das disciplinas, oferta em **diferentes espaços educativos**, oferecendo aos alunos a prática de estudos e realização de trabalhos acadêmicos no âmbito interno e externo da IES, devidamente programados nos planos de ensino e conduzidos pelos professores das respectivas disciplinas. Permite-se assim aos alunos desenvolver aprendizagens específicas com utilização de tempo dedicado aos estudos de forma mais conveniente.

Os **estágios extracurriculares** poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável do Núcleo Integrado de Estágio do Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Na IES são possíveis ainda as seguintes formas diferenciadas de integralização:

3.3.11.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A integralização do Curso de Graduação pode ser feita por meio de aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior ou em Cursos de Graduação distintos do próprio Centro Universitário de Itajubá.

O aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes, ocorre no caso de transferência de curso ou no caso de matrícula de graduados.

Para o aproveitamento de estudos é utilizada a Resolução 02/2012 do CONSUNI.

3.3.11.2 EXCEPCIONAL RENDIMENTO NOS ESTUDOS EM CURSOS SUPERIORES

Os alunos que possuam excepcional rendimento nos estudos, demonstrado por meio de provas ou outros instrumentos de avaliação próprios, aplicados por banca especial, a pedido do interessado, poderão ter abreviada a duração do seu curso, conforme estabelece o Art. 51 do Regimento do Centro Universitário de Itajubá, com base no Art. 47 § 2º da LDB.

3.3.12 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os materiais pedagógicos favorecem a mediação professor, aluno e conhecimento e viabilizam diferentes linguagens simbólicas — escrita, icônica, gráfica, visual e audiovisual — e diferentes ferramentas intelectuais analógicas e virtuais necessárias para a articulação das estruturas educacionais.

Para tanto, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI viabiliza, aos professores e alunos, o acesso às tecnologias de informação e comunicação paulatinamente mais latentes e comuns ao cotidiano de todos. Isso pode ser verificado nos laboratórios gerais e específicos para cada curso — equipados com *hardwares* e *softwares*

atualizados, rede *wi-fi*, multimeios (projetores, televisores, vídeos, áudios), simuladores e materiais analógicos e gráficos diversificados, os quais são mediadores pedagógicos importantes no processo de ensino e aprendizagem.

O material didático para a oferta de cursos a distância do Centro Universitário de Itajubá - FEPI foi devidamente elaborado e preparado por equipe de conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente do Centro Universitário de Itajubá - FEPI é responsável pelo levantamento do conteúdo a ser contratado e por sua validação.

De acordo com o instrumento de avaliação de instituições externa (presencial e a distância) do INEP, publicado em outubro de 2017, no campo do indicador 4.5, não existem impedimentos ou orientações de que o material não possa ser elaborado por terceiros, contratados pela Instituição, ou que seja obrigatória sua preparação por equipe da própria Instituição.

Desta forma, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI por meio de sua equipe multidisciplinar de profissionais, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso da Instituição, devidamente demandados e validados pelos docentes das disciplinas. A equipe multiprofissional validou o material que faz parte da empresa *Grupo A Educação*, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado em 2021.

4 CORPO DISCENTE

Constituem o corpo discente da Instituição os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e os alunos especiais vinculados aos cursos de especialização, atualização e extensão.

Os alunos procedem principalmente de Itajubá e de sua região periférica. A quase totalidade é brasileira, com predominância do sexo feminino. A faixa etária dominante é dos 18 aos 24 anos.

4.1 FORMAS DE ACESSO

O corpo discente do Centro Universitário de Itajubá – FEPI é constituído pelos alunos regularmente matriculados em seus diversos cursos.

A admissão à educação superior da IES está baseada em: mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação, mostrados pelos jovens que buscam o acesso à educação superior, adquiridos anteriormente no ensino médio, bem como não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em incapacidade física.

O ingresso para os cursos de graduação é realizado mediante processo seletivo. Embora este processo seja o principal mecanismo de ingresso na IES para os cursos de graduação, outras formas de acesso também estão previstas, como transferências, matrículas de portadores de diploma de nível superior, PROUNI e ENEM.

Para cada período letivo, atualmente semestral, para todos os cursos de graduação, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI realiza o processo seletivo de forma unificada. O edital de cada Processo Seletivo consta os períodos destinados às inscrições; à realização das provas, o número de vagas e o período do dia em que este será ministrado, a documentação necessária, o programa das matérias exigidas, o critério de classificação e de desempate e demais instruções complementares.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis, pois a capacidade da IES para motivar os alunos a investirem na aprendizagem, tem importância fundamental na sua formação.

Norteiam o processo de acesso ao Ensino Superior no Centro Universitário de Itajubá - FEPI as seguintes diretrizes básicas:

- Otimizar os processos seletivos para ingresso na Instituição, consolidando a aplicação de provas agendadas, e implementando novos formatos que possibilitem ampliar a oferta dos processos e a acessibilidade de alunos de diferentes regiões/áreas;
- Garantir apoio necessário à plena realização do estudante, nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político, bem como desenvolver mecanismos que viabilizem a permanência dos estudantes na instituição;
- Orientar e atender os estudantes visando proporcionar oportunidades de engajamento na vida acadêmica;
- Aprofundar e desenvolver atitudes e habilidades gerando competências favoráveis à sua formação integral;
- Promover assistência cultural, desportiva, recreativa e social aos acadêmicos;
- Proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade, visando o desenvolvimento sustentável do planeta; e
- Garantir a representação estudantil, com o objetivo de promover a organização do movimento estudantil, bem como incentivar a participação dos discentes, nos eventos da IES.

4.2 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE

A Política de Apoio ao Estudante visa promover a implantação de programas diversificados de atenção e atendimento aos acadêmicos, buscando o pleno desenvolvimento do corpo discente, considerando a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral do estudante, condição essencial aos processos de aprendizagem e ao sucesso acadêmico, pessoal e profissional. Prevê atividades tais como: apoio ao desenvolvimento acadêmico, suporte psicossocial, acesso às atividades sócio-culturais e esportivas, além de apoio ao egresso.

Conforme o Regimento, compete ao Departamento de Registro Acadêmico (DRA) organizar e supervisionar os processos de admissão, matrícula, registro e controle acadêmico, registro de diplomas de graduação e transferências entre estabelecimentos de ensino. O alunado tem acesso às informações acadêmicas como notas e faltas via Sistema de Gestão Acadêmico TOTVS.

Os docentes são os facilitadores e mediadores do processo ensino-aprendizagem, buscando sempre estarem acessíveis aos alunos, se mostrando dispostos a sanar suas dúvidas durante as aulas e nos intervalos entre as mesmas. Eles também estimulam os discentes a desenvolver iniciação científica, publicações de trabalhos em revistas, apresentação de trabalhos em congressos e participação nas atividades de monitoria.

Norteia esta política de apoio aos estudantes, as seguintes diretrizes:

- Oferecer apoio psicopedagógico ao estudante, na busca de soluções de fatores subjacentes às suas atividades cotidianas, que contribuem frequentemente para a eclosão de desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento acadêmico, resultando muitas vezes na desistência/evasão;
- Atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer ao acadêmico o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais;
- Suprir as carências de informação e sustentação psicológica na opção profissional, que frequentemente se fazem refletir no desempenho acadêmico e na saúde mental do estudante;
- Identificar e atender às necessidades especiais dos acadêmicos que apresentem deficiências permanentes ou temporárias, adequando os espaços e equipamentos da FEPI, qualificando seu pessoal técnico-administrativo para melhor atendê-los;
- Criar o Portal do Estudante, integrado às redes sociais, com o objetivo de disponibilizar na *homepage* informações importantes da vida acadêmica;
- Centralizar e padronizar a divulgação de oportunidades de estágio dentro da Instituição, apoiando os estudantes na procura de Estágios e colocação profissional;
- Firmar convênio/parceria com empresas para contratação de estudantes para Estágio, programas *Trainee* e contratação efetiva;
- Promover “Campanha de Cadastramento” com os inúmeros Agentes de Integração e Empresas de Consultoria em Recursos Humanos;
- Aparelhar o acadêmico para superar as exigências do mercado de trabalho, trabalhando os aspectos que envolvem o comportamento em entrevistas e dinâmicas de seleção, bem como conceitos de liderança, motivação e proatividade no trabalho;
- Promover a captação de currículos de estudantes para envio às empresas conveniadas;
- Articular e coordenar ações que promovam a ampliação do universo sociocultural e artístico dos estudantes;
- Apoiar as iniciativas estudantis na promoção de atividades culturais, artísticas e recreativas;
- Criar centros de convivência universitária, favorecendo o acesso do alunado às atividades artístico-culturais;
- Organizar atividades (palestras, encontros, seminários etc.) de caráter preventivo e informativo sobre temas relevantes para a juventude;
- Estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;

- Criar condições de acesso às novas tecnologias da informação;
- Aumentar o nível de participação do Centro Universitário de Itajubá - FEPI na vida do estudante;
- Valorizar os recursos da IES para implementar as diretrizes propostas, por meio da potencialização dos espaços físicos e serviços existentes e a articulação das diversas instâncias universitárias; e
- Promover pesquisas de satisfação do corpo discente e docente envolvendo aspectos administrativos, sociais, acadêmicos, de infraestrutura, entre outros.

4.2.1 PROGRAMAS DE MONITORIA

O programa de monitoria do Centro Universitário de Itajubá - FEPI possui regulamento próprio e visa um melhor aparelhamento dos cursos e o aproveitamento dos alunos que apresentam atributos de conhecimento e aptidão para a função.

A Monitoria é um instrumento adotado pela Instituição para propiciar aos alunos de graduação o aperfeiçoamento nas atividades acadêmicas e o incremento de seus conhecimentos acerca do conteúdo da disciplina. A função básica do aluno monitor é auxiliar os demais discentes em seus estudos, na realização de trabalhos acadêmicos e colaborar com o docente na preparação de seminários, em aulas práticas e estudos, se for o caso, relacionados com os conteúdos da disciplina.

Para a função de monitor de determinado componente curricular somente poderá ser admitido o aluno regularmente matriculado, as vagas são ofertadas em editais específicos e a demanda para abertura delas é apresentada pelo professor ao coordenador do curso.

4.2.2 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

A IES possui um Programa de Apoio Financeiro próprio, além de participar de programas institucionais, gerenciados pelo Poder Público Federal. Possui, ainda, diversas parcerias com empresas, órgãos públicos e entidades representativas de classe. É o que passamos a descrever:

a) Bolsa reembolsável

Com recursos próprios da IES, que visa à concessão do benefício da postergação de pagamento de até 50% da mensalidade para alunos que, por motivo justificado, não foram atendidos pelo FIES. Tal financiamento deverá ser ressarcido após a conclusão do curso e no mesmo prazo do benefício usufruído.

b) Financiamento Estudantil – FIES

Programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação. Trata-se de um programa existente apenas para alunos regularmente matriculados em instituições particulares cadastradas no Programa e que possuam avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

c) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e que tenha estudado e concluído seus estudos na escola pública, bem como ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

d) Bolsa Desconto Família

É um desconto concedido a alunos com parentesco de primeiro grau (cônjuge e/ou filhos) matriculados na IES, desde que o pagamento da mensalidade seja efetuado até a data do vencimento.

e) Bolsa de Estudos Para Funcionários

A mantenedora, baseada na convenção coletiva, assegura aos seus funcionários bolsa parcial para realização de seus estudos. O programa tem por finalidade o incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus funcionários, favorecendo a ampliação de suas habilidades e competências por meio dos cursos oferecidos pela IES.

f) Bolsa Estágio na IES

O Centro Universitário visa apoiar os alunos que apresentam disponibilidade para prestar serviços em diversos setores da IES. O aluno recebe uma bolsa estudo/estágio na IES, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas. O termo de compromisso é válido por um ano, podendo ser renovado por mais um ano, de acordo com a indicação e/ou solicitação do setor assistido.

g) Bolsa Egresso

O acadêmico egresso da IES terá um incentivo entre 10 e 20% para cursar um curso de pós-graduação *Lato Sensu* e 50% para cursar uma nova graduação oferecida pelo Centro Universitário.

h) Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a acadêmicos dos cursos de graduação da FEPI, tem suas bases nas Políticas de Pesquisa e tem previsto regulamentação própria.

4.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A IES possui um programa de orientação psicológica aos acadêmicos, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Nele são abordados temas como desempenho acadêmico, acompanhamento psicopedagógico, inclusão educacional, além de servir como atendimento psicológico ao corpo discente.

O NAE tem por objetivos:

- Contribuir para a formação integral do discente, considerando aspectos sociais, emocionais e afetivos no percurso da formação acadêmica;
- Promover um espaço de diálogo entre discentes, docentes, coordenadores de curso e reitoria;
- Assessorar, avaliar e apresentar propostas para o melhor desempenho dos discentes;
- Atender, individualmente ou em grupo, os discentes, oferecendo um espaço para “escutar” e intervir frente às suas ansiedades, seja na vida acadêmica ou na vida pessoal, desde que esteja interferindo no processo acadêmico;
- Quando necessário, realizar intervenções com o apoio de familiares dos discentes, a fim de esclarecer as intercorrências vivenciadas na IES;
- Orientar profissionalmente e academicamente;

- Fornecer apoio psicopedagógico.

O NAE é composto por profissionais com formação nas áreas da Psicologia e Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia. Além do atendimento especializado citado, o aluno tem o apoio extraclasse realizado pela Coordenação de Curso e pelos Professores.

4.3.1 INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PCDS)

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI com o auxílio dos colegiados de cursos e o Núcleo Docente Estruturante, propicia ao corpo discente atendimento de apoio às atividades de sala de aula, identificando os obstáculos estruturais, acadêmicos e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

Para tanto, a IES conta com um Plano de acessibilidade nas comunicações, pedagógica e atitudinal em atendimento a pessoas com deficiência (PCDs) e que responde às políticas de acessibilidade e à legislação pertinente.

4.3.2 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

Com a ampliação do acesso ao ensino superior ampliaram-se também os problemas, pois esta expansão não ocorreu de forma isolada, mas gradativamente acompanhada por uma expansão dos demais níveis (fundamental e médio), cujas deficiências de conhecimentos/competências instrumentais básicas são sobejamente conhecidas. Assim o Centro Universitário de Itajubá - FEPI procura lidar com esta realidade e institui, para seus alunos, o programa de nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno do ensino superior.

A IES oferece semestralmente aos seus alunos, sem custos adicionais, quatro projetos de nivelamento:

- Matemática Básica
- Química Básica
- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa

Estes programas são válidos como horas em Atividades Complementares e em casos específicos, de acordo com o grau de necessidade diagnosticado pelas coordenações de cursos, podem trazer uma obrigatoriedade no seu cumprimento, como por exemplo, a Matemática para as Engenharias.

4.4 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes são estimulados a se organizarem em Centros Acadêmicos tendo acesso a qualquer momento aos órgãos da Reitoria e Pró-Reitorias, Coordenadorias e Administração, para o encaminhamento de suas reivindicações, sejam elas efetuadas através dos órgãos de representação ou pessoalmente. É política da Administração da IES o atendimento pessoal a todos os acadêmicos para a solução conjunta dos problemas.

O espaço para participação e convivência estudantil é adequado para o número de alunos que utilizam as instalações da IES. Sua sede conta com área de lazer, cantinas, salas de estudo e biblioteca atualizada.

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES.

Ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) compete indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto junto aos órgãos colegiados da IES, vedada a acumulação.

São objetivos do Diretório Central dos Estudantes:

- Representar os estudantes de graduação, no todo ou em parte, judicial ou extrajudicialmente;
- Defender os interesses gerais dos estudantes e de cada um em particular;
- Promover e incentivar todas as formas de organização dos estudantes;
- Incentivar as relações amistosas entre as organizações estudantis;
- Defender a qualidade do ensino;
- Difundir e fomentar as atividades culturais e artísticas entre os estudantes e a sociedade.

Os Centros Acadêmicos (CA) podem ser organizados por curso, com o devido apoio do DCE – Diretório Central dos Estudantes.

4.5 POLÍTICA E PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI, por meio do Programa de Acompanhamento ao Egresso, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressará o compromisso da IES com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados – Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a FEPI e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;

- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da FEPI que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta e longa duração).

Desta forma, o Centro Universitário de Itajubá - FEPI consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o *feedback* do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

5 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional do Centro Universitário de Itajubá - FEPI encontra-se sob a égide da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

A instituição apoiou e aderiu às novas diretrizes e dimensões propostas pelo Ministério da Educação, pois estas indicam que as IES devem procurar a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, bem como dos valores democráticos, da afirmação da autonomia e identidade e do respeito à diferença e à diversidade. Tem sido com base nestes mesmos pressupostos que há IES vem trilhando o caminho em prol da valorização da educação em Itajubá, MG.

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI entende que a Avaliação Institucional é uma grande oportunidade para redefinir ou reafirmar seus valores, potencializando as condições necessárias para consolidar a excelência educacional da instituição. Ela deve ser contínua, interativa, pró-ativa e global. Seus resultados devem fornecer subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos, e devem orientar a IES nas tomadas de decisão.

Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a reformulação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e de ações correspondentes.

5.1.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Centro Universitário de Itajubá - FEPI instalou o Processo de Avaliação Institucional Permanente (avaliação interna), conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para a mensuração das atividades propostas, são utilizados

instrumentos que proporcionam informações das diversas representações e instâncias institucionais.

É utilizada uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pelo levantamento de dados obtidos em reuniões em grupos focais, com foco específico na investigação, por meio de discussões. Estes dados são levantados nas atas de reuniões de colegiado, com a participação do coordenador de curso, corpo docente e representante discente e nas reuniões com os discentes. Utiliza-se, também, a técnica de abordagem quantitativa, mediante questionários aplicados ao corpo docente e corpo discente, avaliando os diversos segmentos que compõem o cenário acadêmico.

Estes questionários são aplicados semestralmente, para o corpo discente/docente na sua integralidade. O processo de autoavaliação tem como objetivo gerar o autoconhecimento e a reflexão, visando ao aprimoramento da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa.

Como forma de complementar a avaliação, utilizamos dados secundários, resultantes das informações obtidas da própria IES e das reuniões entre os membros das subcomissões, professores e acadêmicos.

A abordagem quantitativa é realizada por meio de questionários aplicados ao corpo docente, corpo discente e administrativo, avaliando os diversos segmentos que compõem o cenário acadêmico. Com os dados obtidos na avaliação institucional, conforme os relatórios a cada ciclo avaliativo, podemos observar que este instrumento de avaliação tem sido efetivo e aponta dados importantes para o trabalho de reestruturação e amadurecimento no processo educacional.

5.1.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na autoavaliação, quer seja como membro direto da Comissão Própria de Avaliação - CPA, ou por meio de participação em reuniões, palestras, painéis de discussão ou preenchimento de questionários avaliativos. Os instrumentos de avaliação são preenchidos por docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos, chefias de departamento e acadêmicos.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e da sociedade externa ao Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, é responsável pelas seguintes atribuições:

- planejar e organizar as atividades da autoavaliação e sensibilização da comunidade;
- estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de autoavaliação;
- desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação Institucional;
- propor projetos, programas e ações que possibilitem a melhoria da IES; e

- elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional.

5.1.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Os dados coletados durante as avaliações são analisados pela Reitoria e Pró Reitorias, sendo, posteriormente, divulgados à comunidade acadêmica. Os resultados de abrangência geral são disponibilizados no *site* da Instituição, ambiente virtual e publicações informativas aos acadêmicos. Já os resultados pertinentes a cada curso são repassados às coordenações, multiplicando-os aos docentes que integram os colegiados de Graduação, às equipes técnico-administrativas, bem como aos demais interessados.

Ao finalizar o ciclo das avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a atender as demandas apontadas.

No histórico da CPA, diversas melhorias foram promovidas a partir das avaliações internas e externas como, por exemplo, estacionamento, cantina/restaurante universitário, instalações da biblioteca, sinalização da sede, atualização e modernização frequente dos laboratórios de uso específico e comuns aos cursos, e outros investimentos em infraestrutura.

Cabe à instituição transformar seus resultados em ações, valorizando a participação dos atores-sujeito no processo de avaliação institucional. A finalidade central do processo avaliativo na IES é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e nas ações de responsabilidade social. No seu processo de avaliação institucional, a IES se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade educativa – professores, estudantes, técnico-administrativos, e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) tem seu próprio regulamento de funcionamento e um projeto específico de atuação em constante avaliação a partir dos resultados produzidos.